

Alterações Climáticas no Mundo

O mundo não desconhece que as alterações climáticas fazem parte do nosso passado geológico, o qual inclui eras do gelo, inundações e ondas de calor. É inegável que, actualmente, o clima na terra está mudando. Dia após dia, nos mais diversos recantos do globo terrestre, constata-se que as mudanças climáticas já são, de fato, realidade: *derretimento das geleiras do Ártico; aumento do nível dos oceanos; maior ocorrência de tempestades tropicais, ciclones; chuvas intensas, inundações e deslizamentos de terra em certas regiões; secas extremas e desertificação em outras localidades.*

Tomando em consideração os factos acima e as evidências de calamidades decorrentes de forma cíclica em Moçambique, urge a necessidade aumentar a capacidade adaptativa dos moçambicanos. O aumento de tal capacidade passa necessariamente por uma compreensão clara sobre **injustiça climática**, que afecta **as comunidades rurais, as quais têm sido as grandes responsáveis pela conservação das florestas, são elas as mais vulneráveis no que tange às alterações climáticas, em decorrência de suas estreitas relações com os recursos naturais. Ademais são excluídas dos processos de discussão das políticas públicas concernentes ao tema.**

A injustiça climática também relaciona-se com o problema decorrente do deslocamento dos membros das comunidades vulneráveis, que têm sido seriamente atingidas por alterações climáticas extremas, cheias, cyclones, etc, e acabam sendo obrigadas a se deslocar de sua região de origem para outras localidades, deixando para trás suas raízes, cultura, hábitos de vida, por

questão de sobrevivência.

A perspectiva da justiça climática evidencia o fato de que num país, nação ou mundo que apresenta-se globalizado, muito complexo, e repleto de desigualdades sociais, a irracionalidade ambiental afecta extremamente os processos de alterações climáticas, gerando efeitos desiguais e injustos entre os cidadãos, reforçando-se assim a certeza de que existe uma relação íntima entre as questões ambientais e sociais.

Dai que, percebe-se que a advocacia para a justiça climática é urgente e a sociedade no mundo deve unir sinergias e promover acções para *influenciar para que homens e mulheres das comunidades rurais e governos locais, tenham consciência sobre justiça ambiental e climática, por formas que possam dialogar activamente para a incorporação de acções de resiliência as mudanças climáticas nos planos de desenvolvimento, com vista a tornar robusta as suas capacidades adaptativas, reduzindo assim, a exposição, vulnerabilidade e sensibilidade ao eventos climáticos extremos que ocorrem cíclicamente no país.*

Percepções e exigências dos camponeses e camponesas

Moçambique não foge a regra, e cada vez tornam-se mais urgentes essas acções. Tomando como exemplo, a zona costeira da região norte do país enfrentou pequenas chuvas no período compreendido entre Novembro a Dezembro de 2015, e no dia 6 de janeiro de 2016, homens e mulheres camponesas do distrito de Meconta, perguntaram o seguinte:

“qual é a previsão climática para o primeiro

trimestre de 2016? Até agora não sabemos o que nos espera, se teremos um ano de fome, de muita chuva ou de chuva normal, será que neste país existem instituições que possam disponibilizar-nos a informação climática para melhor planificar-mos a nossa vida e a de nossas famílias? caso existam, exigimos que o governo encontre mecanismos eficazes para a disponibilização desta informação de forma atempada, pois a ser o contrário continuaremos cada vez mais vulneráveis respondendo menos do que poderíamos fazer em uma situação onde o conhecimento e informação são deixados nas comunidades par os camponeses e camponesas a tempo útil.



Sugestões dos Camponeses e Camponesas

Os Serviços Distritais de Actividades Económicas (SDAE's) poderiam ter uma papel mais dinamizador sobre estas questões e seus extensionistas poderiam ser os agentes portadores desta informação.

Estamos dispostos em dialogar com o Governos para juntos encontrar-mos consensos.